

CRÍTICA

São Paulo Cia. de Dança acerta tempo da Osesp e é aplaudida por plateia cheia

*NO "LARGO", OITAVA
VARIAÇÃO, É COMO SE OS
BAILARINOS TIVESSEM QUE
PASSAR PARA O LADO DE
DENTRO DA MÚSICA*

SIDNEY MOLINA
CRÍTICO DA FOLHA

Parece que Rimsky-Korsakov (1844-1908), líder do nacionalismo russo, não comparecia a concertos com obras do compatriota Tchaikovski (1840-1893), cuja música era tida como demasiadamente "europeia".

Não houve, entretanto, incompatibilidade entre os rivais no concerto da Osesp que encerrou a Virada.

Sob a regência de Yan Pascal Tortelier, a orquestra apresentou "Sheherazade" (1888), obra prima de Korsakov, e -com a participação da São Paulo Cia. de Dança- "Tema con Variazioni", movimento final da "Suíte nº 3" (1884), de Tchaikovski.

Uma hora antes do início, já não havia lugar para sentar na plateia da Estação da Luz. Com cortinas fechadas -mas som aberto para o público-, orquestra e bailarinos ensaiavam sem medo de estragar a surpresa.

"Sheherazade" é um prato cheio para Tortelier, um especialista do timbre. Momentos especiais foram o tema do terceiro movimento nos cellos com uma aura de oboé, ou, no finale, a melodia das cordas graves reforçada por trompas e clarinetes.

Mas foi outro artista russo que conduziu a dança dos timbres ao movimento corporal: o coreógrafo George Balanchine (1904-1983), autor de "Theme and Variations" (1947).

Ele estabelece relações com o tema que a própria música de Tchaikovski não contempla. No "Largo", oitava variação, é como se os bailarinos tivessem que passar para o lado de dentro da música. Outros momentos assim são o fugato (quinta variação) e o "pas-de-deux" (décima variação).

Cada trecho do balé foi aplaudido pela multidão. Ao juntar o espaço aberto da metrópole com o tempo da Osesp, a São Paulo Cia. de Dança mostrou que a Virada Cultural pode mesmo virar -por alguns instantes- a cidade do avesso.